

IMAGENS E REPRESENTAÇÕES DA REALIDADE: REALIZAÇÃO DO FILME DOCUMENTAL HOJE

Aluna: Heloneida Souza da Matta
Professora: Angeluccia Bernardes Habert

Introdução

A partir da atual produção documental brasileira, centralizada na filmografia dos diretores Eduardo Scorel e José Joffily, foi feito um estudo sobre representação política e a maneira como se constrói a imagem dos jovens políticos. Ao mesmo tempo, a pesquisa utiliza-se da temática social para abordar os aspectos de continuidade e descontinuidade dos filmes documentais.

Objetivos

Identificar as formas de representação e as diferentes vozes que compõem os discursos políticos. Avaliar o tempo de produção e a temática dos recentes documentários brasileiros.

Metodologia

A pesquisa “*Imagens e representações da realidade: realização do filme documental hoje*” consolida-se com base na análise da filmografia de Eduardo Scorel e José Joffily. Para objeto de estudo foram selecionados os documentários *Vocação do Poder* (2005), *O tempo e o lugar* (2008) e *O Chamado de Deus* (2000).

Em *Vocação do Poder*, Eduardo Scorel e José Joffily acompanham seis candidatos que disputam pela primeira vez uma vaga na Câmara de Vereadores do Rio de Janeiro. A partir de uma experiência local, a representação política na cidade do Rio, o documentário traça um panorama sobre as relações de poder construídas durante o processo eleitoral no país.

Com *O tempo e o lugar*, Eduardo Scorel reconstrói a trajetória do agricultor Genivaldo da Silva, que foi membro leigo da Igreja Católica, líder do Movimento Sem Terra e também candidato a prefeito de Inhapi, cidade onde nasceu em Alagoas. Ao contrário de *Vocação do Poder*, o documentário abandona as considerações gerais sobre os movimentos sociais e políticos para resgatar a história particular de um personagem condenado ao esquecimento.

O debate sobre representação política também marca *O Chamado de Deus*, de José Joffily. Ao apresentar uma visão da Igreja Católica no Brasil, o documentário revela uma clara oposição entre os seguidores da Renovação Carismática, movimento que alcançou o auge nos anos 90, e a Ordem dos Franciscanos, cujos membros demonstram clara afinidade com a militância social.

Além da tematização social, *Vocação do Poder* e *O Tempo e o lugar* reúnem aspectos de continuidade e descontinuidade na cinematografia nacional. Em *Vocação do Poder*, os diretores acompanham os candidatos por 42 dias, entre o final de abril e o início de outubro. Em *O tempo e o lugar*, Eduardo Scorel decide registrar o depoimento de Genivaldo Silva nove anos depois de tê-lo conhecido em Alagoas, em 1996.

Conclusões

Ao analisar os documentários de Eduardo Escorel e José Joffily fica evidente a maneira como alguns personagens se tornam protagonistas ou coadjuvantes de um sistema político de representação. Em *Vocação do Poder*, os personagens reproduzem a lógica inerente ao processo eleitoral brasileiro, desde as alianças firmadas entre os partidos políticos até a conquista de bases aliadas, como por exemplo, o apoio das igrejas evangélicas ou da comunidade dos funkeiros.

Por outro lado, em *O tempo e o lugar*, o engajamento político e a militância do personagem Genivaldo se sobrepõem à natureza do Movimento dos Sem Terra e ao discurso religioso. O personagem se afasta da Igreja Católica e é expulso do MST ao guiar suas atitudes mais por valores pessoais do que pela ideologia dos próprios movimentos.

Já *O Chamado de Deus* mostra como uma mesma instituição comporta dissidências políticas. Em se tratando da Igreja Católica, de um lado há um grupo de vocacionados que se inspiraram na Renovação Carismática e que defendem a doutrinação em massa como forma de expandir a fé. No outro extremo, franciscanos que apontam a proximidade com a comunidade e seus problemas como alternativa para rebanhar fiéis.

Referências

1. BERNARDET, Jean-Claude. *Cineastas e Imagens do povo*. 1ª edição. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.
2. DA-RIN, Sílvio. *Espelho Partido: tradição e transformação do documentário*. Rio de Janeiro: Azougue Editorial, 2006.
3. KUSCHNIR, Karina. *Eleições e representação no Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2000.
4. KUSCHNIR, Karina. *O cotidiano da política*. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2000.
5. NICHOLS, Bill. *Introdução ao documentário*. 2ª edição. São Paulo: Papyrus, 2007.
6. VELHO, Gilberto; KUSCHNIR, Karina. *Mediação, cultura e política*. Rio de Janeiro: Aeroplano.